



JEANY MARY CORNER: TESTEMUNHA NO ESCÂNDALO DO MENSALÃO

O “lamento” de Jeany

Passava das 22h da noite de terça-feira. Os agentes e delegados estavam envolvidos na contagem dos votos para a eleição da presidência do Sindicato dos Policiais Cíveis do Distrito Federal (Sinpol-DF) quando a produtora de eventos Jeany Mary Corner apareceu. Uma das testemunhas arroladas pelo procurador-geral da República, Antonio Fernando de Souza, para o processo do mensalão em tramitação no Supremo Tribunal Federal (STF), ela chegou de calça jeans, sapato scarpin e bolsa da marca Prada. Segundo relato de policiais, ela queria saber qual chapa havia vencido a disputa.

Jeany Mary Corner conversou com alguns policiais no prédio da Associação-geral dos Servidores da Polícia Civil do Distrito Federal (Agepol). Um deles disse ao *Correio* que ela lamentou ter de beber cerveja, quando estava acostumada a tomar prosecco em grandes rodas de políticos. E deixou claro que mantém o padrão, embora esteja numa fase mais reservada por conta do envolvimento no escândalo

que abalou a República há três anos. O *Correio* tentou localizá-la ontem para que ela justificasse o interesse no resultado da eleição, mas não a encontrou.

Amigos poderosos

A presença dela causou constrangimento entre fiscais que acompanhavam a apuração e ela foi logo embora. Antes disso, garantiu a um policial que mantém amigos poderosos que a ajudam quando está na pior. O presidente da Agepol, José Francisco Cavalcante, que concorreu na eleição do Sinpol e era o anfitrião dos mensários garantiu que sequer a conhece. “Nem sei quem é ela. Não a vi lá”, garantiu.

Jeany Mary Corner vai prestar depoimento como testemunha de acusação porque organizou pelo menos duas festas para políticos, supostamente custeadas pelo publicitário Marcos Valério Fernandes de Souza. Uma delas foi a comemoração do aniversário do ex-secretário-geral do PT Silvio Pereira, na suíte de um hotel em Brasília. (AMC)